

VESTÍGIOS DO TEMPO: ENVELHECIMENTO FEMININO E LUTOS SIMBÓLICOS EM UMA SOCIEDADE NEOLIBERAL

ISABELA LOPES MARTINI¹. AIRI MACIAS SACCO²

¹Universidade Federal de Pelotas – isabelamartiniw@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – airi.sacco@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento feminino é um processo complexo marcado não apenas por transformações físicas, mas também por experiências emocionais e sociais que refletem a passagem do tempo (KREUZ; FRANCO, 2017). Em uma sociedade neoliberal que valoriza a produtividade, a juventude e a autonomia, mulheres idosas enfrentam desafios específicos relacionados aos atravessamentos de gênero, além dos efeitos físicos do próprio envelhecimento.

O luto, no geral, seja qual for o(a) autor(a) ou a abordagem utilizada, caracteriza-se como uma reação diante da perda de algo familiar (SABBADINI ET AL., 2021). Em relação às transformações do envelhecimento, os lutos simbólicos são entendidos como perdas que não se referem necessariamente a bens materiais, mas que afetam identidades, papéis sociais e autoestima. Assim, essas perdas decorrentes da passagem do tempo, somadas aos atravessamentos sociais, podem ser compreendidas como “pequenas” mortes simbólicas que impactam tanto o corpo quanto as dimensões profissional, social e familiar da vida (CORRÊA; BARBOSA; SILVA, 2021).

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo investigar como as mulheres experienciam os lutos simbólicos durante o envelhecimento em uma sociedade neoliberal. É nesse contexto que se insere o meu Trabalho de Conclusão de Curso, ainda em desenvolvimento, que pretende investigar de forma mais aprofundada esses lutos e os impactos que o envelhecimento nesse cenário social contemporâneo provoca na experiência das mulheres.

2. METODOLOGIA

O estudo está sendo desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, que busca sintetizar narrativas, reunir contribuições de diferentes autores(as) e disponibilizar esse compilado de forma acessível ao(à) leitor(a), sem a necessidade de justificar todos os critérios de seleção (BATISTA; KUMADA, 2021). A estratégia de busca, realizada nas bases SciELO, PePSIC e Google Acadêmico com combinações entre palavras-chave como “envelhecimento”, “luto”, “mulheres”, “feminino”, “ageísmo”, “etarismo” e “idadismo”, está relacionada aos objetivos gerais e específicos da pesquisa. A seleção prioriza artigos publicados entre 2019 e 2025, sem excluir trabalhos anteriores considerados relevantes, além de livros que dialogam com neoliberalismo e gênero. A triagem ocorre em duas etapas: leitura de títulos e resumos e, posteriormente, análise integral dos textos selecionados, a fim de utilizar os materiais mais pertinentes para a pesquisa.

O conteúdo dos estudos analisados será organizado e interpretado de forma temática, com categorias definidas *a posteriori*. Serão identificadas convergências, divergências e lacunas presentes na literatura. Os resultados serão articulados aos objetivos do projeto e analisados criticamente, considerando

marcadores sociais e históricos. Embora algumas etapas adotadas se assemelhem às de uma revisão sistemática, esta revisão narrativa não terá caráter exaustivo, priorizando, em vez disso, uma síntese crítica e interpretativa dos estudos selecionados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a fragmentação da família extensa nas sociedades ocidentais contemporâneas, o papel do idoso como detentor de sabedoria e experiência perde lugar perante à lógica neoliberal de secundarização dos mais velhos (BEAUVOIR, 2024). Essa ideia é pautada na percepção de que, com a passagem do tempo, somos afetados pela diminuição do desempenho, o que diminui nossa utilidade para o mercado de trabalho e funções cotidianas (SOUZA, REIS E RESENDE, 2024). Em uma sociedade na qual o trabalho e a produtividade são centrais, isso repercute diretamente na perda de prestígio e reconhecimento social, sob uma lógica de descartabilidade. Em decorrência disso, o avanço da idade implica em profundas transformações na identidade, no modo de estar no mundo, e nas relações sociais (BEAUVOIR, 2024). Essa característica multifacetada do envelhecimento é atravessada por fatores sociais e processos históricos de marginalização, evidenciados pelos significados dados socialmente e historicamente aos corpos das mulheres (VEIGA, 2019).

A caça às bruxas – que ocorria na Europa do século XIV e XVII – condenava mulheres por seu conhecimento, autonomia e idade (FEDERICI, 2019), ao passo que o ageísmo silencia e discrimina mulheres idosas, limitando seus papéis sociais. Esse fenômeno manifesta-se como preconceito e discriminação baseados na idade, ocasionando prejuízos às pessoas afetadas (OPAS, 2021). Quando aliado ao machismo, o ageísmo coloca as mulheres idosas num lugar de apagamento e exclusão, ampliando os desafios específicos decorrentes dessas opressões interseccionadas. Nesse contexto, embora cada mulher vivencie o envelhecimento e suas perdas de forma singular, atravessada por fatores sociais e culturais (SÁ; SERAPIÃO, 2023), a literatura encontra padrões comuns, como lutos relacionados a perdas físicas/estéticas, funcionais, laborais, de papéis sociais e até da sensação de poder.

Dentre esses citados, destaca-se o luto associado às alterações corporais: mudanças estéticas ou funcionais, decorrentes de doenças ou do próprio envelhecimento. Essas transformações podem desencadear um processo de desprendimento da imagem corporal previamente construída, o que sinaliza a necessidade de compreender os diversos lutos que acompanham a experiência feminina ao longo da vida (CEZAR ET AL., 2022). Os aspectos mais ligados à feminilidade, como a beleza física e o papel de materno, ao serem perdidos, podem gerar sensação de desvalorização e de não pertencimento. Com isso, a internalização de padrões estéticos e sociais pautados na juventude leva algumas mulheres a se excluírem dos meios afetivos e sexuais, por se perceberem fora desses ideais socialmente valorizados (GOLDENBERG, 2013).

Já as perdas funcionais, em geral, se sobressaem no dia-a-dia das mulheres idosas, sendo caracterizadas pela lentidão dos movimentos físicos, lapsos de memória, redução da capacidade orgânica de regeneração celular, e tantos outros fatores (ROSA E VILHENA, 2016). Tais questões, sejam motoras ou de potencial cognitivo, podem desencadear em quem as sofre um medo de dependência e fraqueza (CEZAR ET AL., 2022).

Em adição a essas outras perdas, quando as atividades de trabalho – sendo esse o principal fator identitário do indivíduo no neoliberalismo –, são diminuídas, trazem consigo efeitos relacionados à perda de status social, identidade, improdutividade e impotência (CEZAR ET AL., 2022). O luto pelo trabalho traz consigo a necessidade de reorganização psíquica para se adaptar a uma nova realidade (CORRÊA; BARBOSA; SILVA, 2021). Quando as condições materiais e emocionais da vida permitem, esse movimento de se reinventar e se redescobrir pode estar associado ao prazer de mulheres mais velhas realizarem atividades como estudar, ler, viajar, sair com amigas e ter tempo para si mesmas (GOLDENBERG, 2013).

4. CONCLUSÕES

Envelhecer não significa, diretamente e impreterivelmente, perder poder ou valor. Tal associação só se sustenta dentro de certos modelos econômicos, sociais e culturais, como o neoliberalismo ocidental atual. Em diversas outras culturas, o envelhecer traz consigo ganho de poder, sabedoria e prestígio (CONCONE, 2007). Nesse sentido, com o propósito de contribuir para a valorização desse potencial positivo por meio do cuidado das mulheres em processo de envelhecimento, o presente trabalho busca refletir sobre esses lutos simbólicos. Dessa maneira, evidencia-se que tais experiências não se limitam à morte, mas abrangem também a perda de papéis sociais, de vínculos e da própria imagem corporal e funcional, em contraste com as expectativas impostas pelo contexto neoliberal sobre a mulher. Como consequência, essas condições criam e potencializam sentimentos de inadequação, isolamento e invisibilidade social diante das perdas vivenciadas.

A presente pesquisa tem como objetivo trazer à tona um fenômeno muitas vezes negligenciado, buscando subsídios para pensar práticas de cuidado mais sensíveis e políticas públicas que possam acolher a complexidade do envelhecer feminino. Conclui-se, portanto, que os lutos simbólicos não devem ser vistos apenas como perdas individuais, mas como construções sociais e culturais, que demandam tanto reconhecimento acadêmico quanto transformação coletiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, L. dos S.; KUMADA, K. M. O. **Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica**. Revista Brasileira de Iniciação Científica, [S. l.], v. 8, 2021. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/inde>>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BEAUVOIR, S. de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Martins; prefácio de Andréa Pachá. 4 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2024. 608 p. ISBN 978-65-5640849-1.

CEZAR, A. M.; PINHO, P. de; BRAGA, A. E.; SILVA, C. C. P. da; SILVA JUNIOR, M. C. da. As perdas e o processo de luto na velhice: um olhar a partir da psicanálise. **Aletheia**, Canoas, v. 55, n. 1, p. 192-206, jun. 2022. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942022000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 ago. 2025.

CONCONE, M. H. V. B. Medo de envelhecer ou de parecer?. **Revista**

Kairós-Gerontologia, v. 10, n. 2, 2007.

CORREA, M. R.; BARBOSA, L. C.; SILVA, P. G. Processos de luto na velhice: Uma revisão narrativa. In: *Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos*. **Editora Científica Digital**, 2021. p. 229-244. Disponível em: <<https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/processos-de-luto-na-velhice-uma-revisao-narrativa>> . Acesso em: 10 jul. 2025.

FEDERICI, S.. **Mulheres e caça às bruxas**. Tradução de Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2019.

GOLDENBERG, Mirian. *A Bela Velhice*. Rio de Janeiro: Record, 2013.

KREUZ, G.; FRANCO, M. H. P. O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento–Revisão Sistemática de Literatura. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 69, n. 2, p. 168-186, 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre o idadismo**. Brasília: OPAS, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/documentos/relatorio-mundial-sobre-idadismo>>. Acesso em: 27 jun. 2025.

ROSA, C. M.; VILHENA, J. de. O Silenciamento da Velhice: Apagamento Social e Processos de Subjetivação. **Revista Subjetividades**, v. 16, n. 2, p. 9-19, 2016.

SÁ, A. A. I. M. de; SERAPIÃO, L. B. F. A. A Feminilidade durante o Envelhecimento: Uma Revisão Sistemática de Literatura. **Revista Psicoatualidades**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 30–44, 2023. Disponível em: <<https://periodicosfacesf.com.br/index.php/Psicoatualidades/article/view/262>>. Acesso em: 4 jul. 2025.

SABBADINI, A.; SILVA, C. C. F. M. e; GEROLOMO, J. C.; CORREA, M. R. Morrer em vida: os lutos da velhice feminina. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 321–332, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/96301>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SOUZA, J. da S.; REIS, T. D. G. dos; RESENDE, C. M. de A. ENVELHECIMENTO FEMININO: A PERCEPÇÃO DA PSIQUÊ E CORPOREIDADE DA MULHER MADURA. **Episteme Transversalis**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 143-167, abr. 2024. ISSN 2236-2649. Disponível em: <<https://revista.ugb.edu.br/index.php/episteme/article/view/3243>>. Acesso em: 04 jul. 2025.

VEIGA, M. R. M. Envelhecer no feminino corpo e feminilidade na maturidade. **Mosaicos Antropológicos**, p.84-93 dez, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/337801479_Envelhecer_no_feminino_corpo_e_feminilidade_na_maturidade>. Acesso em: 04 maio 2025.